

DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

UMA LEITURA DE

RESSURREIÇÃO
A MÃO E A LUVA
HELENA
IAIÁ GARCIA

MACHADO DE ASSIS



AMOR? TÔ FORA!

LUIZ ANTONIO AGUIAR



ea
editora ática





DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

AMOR? TÔ FORA!

LUIZ ANTONIO AGUIAR

ea

editora ática

Amor? Tô fora!

© Luiz Antonio Aguiar, 2009

Gerente editorial	Claudia Morales
Editor	Fabricao Waltrick
Editor assistente	Emílio Satoshi Hamaya
Seção "Outros olhares"	Veio Libri
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Bárbara Borges
	Luciana Soares da Silva

ARTE

Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Diagramadora	Thatiana Kalaes
Editoração eletrônica	Hey Bro design
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.)
Ilustrações	Daniel Bueno
	Samuel Casal (caricatura)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A23a

Aguiar, Luiz Antonio, 1955-

Amor? Tô fora! / Luiz Antonio Aguiar. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2010.

160p. - (Descobrimo os clássicos)

Tema: Ressurreição ; A mão e a luva ; Helena ; Iaiá Garcia / Machado de Assis

Apêndice

Acompanhado de suplemento de leitura

ISBN 978-85-08-12772-6

1. Novela infantojuvenil brasileira. I. Assis, Machado de, 1839-1908. II. Título. III. Série.

09-5916

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 12772-6 (aluno)

ISBN 978 85 08 12773-3 (professor)

Código da obra CL 737030

2014

1ª edição

3ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2010

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



FALAR (E ESCREVER) AO CORAÇÃO

Já se tornou um lugar-comum dividir a obra de Machado de Assis em duas fases, antes e depois de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Também se costuma repartir seus livros entre românticos e realistas, ou entre os menos importantes e os mais importantes. Há tempos que os quatro primeiros romances de Machado, *Ressurreição*, *A mão e a luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia*, considerados os menos badalados, requerem um olhar bem mais atento.

É o que vai fazer a turma de adolescentes de *Amor? Tô fora!* Não que eles estejam interessados em escrever crítica literária, ou que precisem ler os livros para prestar alguma prova. Sabendo que essas obras narram venturas e desventuras do relacionamento amoroso, querem ver se a leitura delas pode ajudá-los a resolver seus problemas afetivos.

Felipa, Cristóvão, Noca e Gegê vivem se atrapalhando com namoro, paixão, amor e afins. Já quebraram a cara, tiveram o coração partido ou marcaram bobeira várias vezes, e participam de uma comunidade na internet em que trocam esse tipo de confidências. Mas, querendo ir mais fundo e tentar entender por que fazem o que fazem, os quatro resolvem se encontrar ao vivo. Só que essa de contato cara a cara e conversa olho no olho para troca de experiências não faz parte da cultura deles, não é algo a que estejam acostumados. E aí começa uma nova e diferente rodada de atrapalhações.

A tática escolhida foi se recolherem a um casarão repleto de passado e, ajudados por Roberta, herdeira do imóvel e pesquisadora de temas da literatura brasileira, conversarem sobre o amor, não em suas vidas, mas nos quatro primeiros romances de Machado. Querem entender as atitudes dos personagens para ver se entendem as suas próprias.

Roberta tem concepções originais sobre esses quatro romances, que ressaltam não apenas a intensidade do amor, mas também um fino diálogo entre essas obras e as que Machado de Assis escreveu depois.

A leitura dos clássicos, porém, vai representar para a turma mais que uma viagem pela literatura brasileira. Será uma experiência de vida.

Os editores

Os trechos de *Ressurreição*, *A mão e a luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia* foram extraídos das edições publicadas pela Ática na série Bom Livro, cotejadas com as edições críticas do Instituto Nacional do Livro.

SUMÁRIO

Iniciando.....	11
1 A comunidade esquisita	13
2 Amor? Tô fora!	19
3 O casarão	22
4 O contraste de caracteres.....	26
5 As cobaias	38
6 É mãe!	40
7 Amargo amor	47
8 Egoísmo duplicado.....	53
9 Ao vivo.....	60
10 Um papo reservado.....	64
11 Morrer de amor... ..	66
12 Sob medida	70
13 Comida extraterrestre	81
14 Um final feliz... ..	83
15 Os amorudos	91

16	A biblioteca	96
17	Coisa de novela	97
18	Ora, panquecas!.....	106
19	O fantasma I	108
20	Sentimento de culpa... ..	111
21	O fantasma II	123
22	Desregrados	125
23	Estela, Estrela... ..	128
24	Quiproquós... ..	135
25	Os finais	148
 Outros olhares sobre <i>Ressurreição, A mão e a luva, Helena e Iaiá Garcia</i>		153



Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver [...] Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo [...] Ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano [...] O leitor [...] lê essas obras [...] para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo.

(Tzvetan Todorov, *A literatura em perigo*, 2009)



Iniciando

Ele piscou os olhos de repente, se dando conta de que já estava há alguns minutos parado, diante daquele portão de ferro, sem se decidir a apertar a campainha do interfone.

Chegou a erguer a mão, dessa vez, mas deteve-se:

“Não acredito que logo eu fui propor uma maluquice dessas. Vou me enrolar todo, fazer papel de palhaço, mostrar o otário que eu sou, vou... Eu devia é fugir, cair fora! Agora! Ia acontecer o quê? Ninguém conhece minha cara, nem sabe meu nome, nem como me encontrar! É isso, tenho mesmo é de escapar dessa roubada, antes que...”.

Talvez, se fosse completar a frase, dissesse para si mesmo: “... antes que eu fique tentado demais a entrar aí!”. Sim, talvez fosse isso o que ele deixou de se dizer ao cortar a frase com o movimento da mão, que por conta própria encontrou o botão da campainha. Então, ele se surpreendeu com o zumbido elétrico, encaixotado na parede, e mais ainda com a voz, segundos depois, lhe exigindo:

– A senha!

Como ele não respondesse, a voz insistiu:

– A senha!

– Amor? Tô fora! – ele gaguejou. E completou, seguindo as instruções: – Pode me chamar de Cristóvão!

Mais dois segundos de espera, alguns estalidos, e o portão se abriu.



• 1 •

A comunidade esquisita

A comunidade tinha um nome esquisito e regras igualmente esquisitas. Ou melhor, nome de comunidade esquisito, na internet, não é esquisito. Mas só que aquele era esquisito demais mesmo. E havia ainda as regras.

O nome da comunidade era: “Nunca mais quero me apaixonar”. E as regras eram: “Nada de julgar, criticar nem analisar, nem tentar dar lição (como se todos aqui não fossem uns desastrados que não sabem por que e como as coisas acontecem, e apenas vão levando no trambolhão, e, quando veem, se enrolaram inteiramente...). Nada de alegar a tal da voz da experiência, para ficar se achando o sábio-gostosão ou a sábia-gostosona do pedaço, como se experiência em levar chinelada pudesse ser passada sem a chinelada junto. Nada de dicas sobre quem é quem, nada de fotos, nem de nomes (somente codinomes). E a principal, a regra-chefona de todas: se dois membros da comunidade começarem a namorar, mesmo que seja só on-line, estão expulsos!”.

Quem tinha inventado as regras?

Ninguém sabia.